

SOJA

A combinação de clima favorável à colheita nos EUA e à semeadura da oleaginosa em grande parte das regiões brasileiras, de estimativas de maior relação estoque/consumo final na safra 2021/22, em termos mundiais, do ambiente de otimismo em relação à oferta e certo pessimismo sobre a demanda pressionou os contratos futuros na CBOT nos últimos dias. Com isso, segundo informações do Cepea, compradores brasileiros se afastaram das aquisições no spot, na expectativa de adquirir lotes a preços menores nas próximas semanas. Produtores de algumas áreas do Centro-Oeste têm aceitado os valores atuais para abrir espaço em armazéns. Já no Sul, vendedores têm postergado fazer novos acordos na expectativa de que os preços voltem a subir. De modo geral, os valores da saca de soja no spot pouco têm mudado. Na sexta-feira, o vencimento nov/21 da oleaginosa subiu 11,50 cents (0,95%), para US\$ 12,1775 por bushel, mas na semana acumulou perda de 2%. A China voltou ao mercado na semana passada para aproveitar os preços mais baixos da commodity, que na quarta-feira atingiram o menor nível em 10 meses. As cotações ainda estão próximas dos US\$ 12 por bushel, então é possível que continuem atraindo importadores. Outro fator no radar de investidores são os altos custos de fertilizantes, que podem fazer com que parte da área de milho migre para a soja no ano que vem. A S&P Global Platts disse que a área de soja em 2022 deve aumentar, com uma redução simultânea na área de milho. "O aumento dos custos de energia devido à baixa oferta na Europa e na China, principalmente de gás natural - do qual a fabricação de fertilizantes é fortemente dependente - empurrou os preços de todos os fertilizantes nitrogenados para níveis sem precedentes", disse a consultoria, citando analistas. As lavouras de milho têm alto consumo de fertilizantes nitrogenados. Entre 8 e 15 de outubro, os indicadores ESALQ/BM&F/Bovespa - Paraná e CEPEA/ESALQ - Paraná caíram 2,3% e 1,7%, com respectivos fechamentos de R\$ 168,55/sc e de R\$ 166,48/sc de 60 kg na sexta. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	158,06	-1,19	-0,14	-5,20	5,44
Oeste PR - PR	159,89	0,80	0,26	-0,42	11,14
Sorriso - MT	152,35	-1,67	-3,95	-2,93	-0,31
Rio Verde - GO	153,79	-1,74	-0,93	-4,89	11,31
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	168,55	-2,30	-3,82	-5,63	5,71

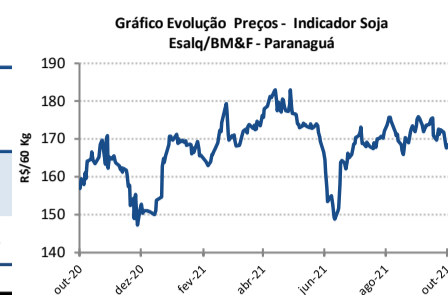
* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 15/10/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F R\$/60kg	CBOT USS/Bushel	CBOT* R\$/60kg	Venc.	
			Cotação	Cotação
nov/21	146,31	nov/21	12,178	146,31
jan/22	147,33	jan/22	12,263	147,34

*60kg = 2,20462 bushels
Preço Mínimo R\$ 45,24 /60 kg



MILHO

Os preços do milho seguem em queda na maioria das regiões brasileiras, de acordo com dados do Cepea. Apesar da quebra de produção na safra 2020/21, consumidores mantêm baixo o interesse de aquisição de novos lotes, atentos à melhora do clima, que tem favorecido a temporada de verão brasileira, e nas exportações desaquecidas. Parte dos vendedores nacionais, por sua vez, precisa liberar armazéns para limpeza e organização da safra vier ou, em algumas regiões, para a entrada do trigo. A movimentação em MT tem sido notada principalmente para exportação e consultores acreditam que, à medida que a safra de soja se desenvolva nos campos, produtor terá de liberar mais lotes para arrumar espaço para a safra nova nos silos. Nos mercados futuros da B3, o contrato nov/21, o mais líquido, encerrou a sexta-feira em alta de R\$ 0,11 por saca, para R\$ 88,93. Na semana, a variação foi de R\$ 0,29 por saca. Os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira em alguns mercados sustentados principalmente pelo avanço do petróleo, que melhora a competitividade relativa do etanol e pelo aumento dos custos de fertilizantes, por causa dos altos preços de energia e da escassez de alguns ingredientes. "Há muitas sugestões de que a produção e a área plantada e colhida serão significativamente menores no próximo ano devido à falta de fertilizantes e ao custo de produção", disse Jack Scoville, do Price Futures Group. O vencimento dez/21 do grão avançou 9 cents (1,74%), para US\$ 5,2575 por bushel. Entre 8 e 15 de outubro, o indicador ESALQ/BM&F/Bovespa (Campinas - SP) caiu 0,93%, fechando a R\$ 90,18/saca de 60 kg na sexta-feira, 15. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Triâng. Mineiro	83,40	-0,60	-5,66	-6,73	62,99
Cascavel - PR	84,49	-0,24	-0,14	-9,08	41,36
Dourados - MS	79,30	0,32	0,84	-9,81	38,73
Norte do Paraná	84,00	-0,78	-0,77	-9,68	40,02
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	90,18	-0,93	-3,48	-7,77	27,52

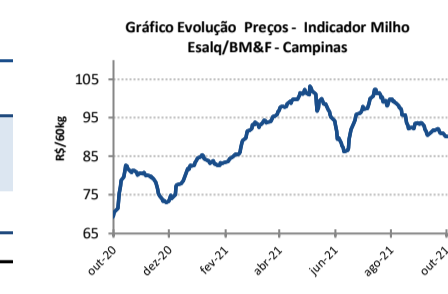
* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 15/10/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar	Mai-Jun
	Colheita					

Mercado Futuro

BM&F R\$/60kg	CBOT USS/Bushel	CBOT* R\$/60kg	Venc.	
			Cotação	Cotação
nov/21	88,93	dez/21	5,258	67,68
mar/22	89,41	mar/22	5,343	68,78

*60kg = 2,3621 bushels
Preço Mínimo R\$ 20,85 /60 kg (MT) e R\$ 26,28/60 kg (PR e MS)



CAFÉ

Com as recentes precipitações neste começo de outubro em boa parte das lavouras de café arábica, as floradas, bastante aguardadas por agentes, começaram a se abrir em todas as regiões produtoras. Embora amenize, o clima seco até setembro e as geadas no inverno já haviam prejudicado o potencial produtivo para a próxima temporada. Quanto ao robusta, as chuvas têm ocorrido de forma mais pontual nas lavouras. Mesmo com as precipitações ainda espaçadas, o pagamento das flores vem ocorrendo sem grandes problemas. Segundo a Somar Meteorologia, nesta semana, "a chuva mais intensa prosseguirá sobre MG, ES e BA. Em contrapartida, o acumulado diminuirá no PR e em SP", prevê a Somar. O mapa informou ter sido definido, em reunião extraordinária do CDPC, as condições para a liberação de R\$ 1.318.582.400 do Funcafé para financiar os produtores que tiveram perdas com a geada que atingiu regiões produtoras de café. A medida ainda será votada pelo CMN. Para essa linha de crédito, a taxa de juros está mantida em 7% ao ano. O mercado futuro de café arábica ICE Futures US teve uma semana de alta volatilidade. O contrato dez/21 oscilou 1.845 pontos, entre a máxima de 215,15 centavos de dólar por libra-peso (terça, dia 12) e a mínima de 196,70 cents (segunda, dia 11). Na sexta-feira, os futuros trabalharam em baixa em boa parte do pregão. O vencimento dez/21 acabou fechando com desvalorização de 2,8% (585 pontos), a 203,40 cents. Entre outros fatores, o mercado está de olho no clima no Brasil, nível dos estoques, posicionamento dos fundos de investimento na Bolsa de NY e fatores técnicos. Segundo boletim Cepea/Esalq/USP, as cotações do café arábica e do robusta caíram na sexta no mercado físico. Os preços foram pressionados pelo recuo dos futuros de ambas as variedades. Além disso, o dólar também se desvalorizou, influenciando na pressão sobre as cotações. Com isso, agentes mantiveram-se distantes das negociações. O indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 1.233,94 a saca, baixa de 0,7% ante o dia anterior. Para o robusta, o indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 811,68 a saca, forte queda de 2,1% em relação ao dia anterior. Para o 7/8, a média foi de R\$ 800,32 a saca, 1,8% inferior no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.227,82	2,67	15,24	67,42	129,61
Cerrado - MG	1.230,83	4,47	15,93	66,45	131,87
Zona da Mata-MG	1.186,00	2,44	14,40	68,90	139,60
Mogiânia - SP	1.225,17	1,86	13,50	66,38	128,24
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.233,94	2,89	15,53	66,05	128,98

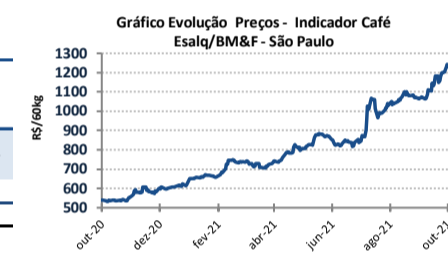
* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 15/10/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita 88% do total (Conab)	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
---	-------------	-------------	-------------	-------------

Mercado Futuro

BM&F R\$/60kg	ICE/NY USS/Lp	ICE/NY* R\$/60kg	Venc.	
			Cotação	Cotação
dez/21	1.336,61	dez/21	203,40	1.466,34
mar/22	1.352,15	mar/22	206,25	1.486,88

60kg = 132,27 SC libra peso
Preço Mínimo - /60 kg (Arábica) R\$ 369,40/(Comilon) - R\$ 263,93



BOI GORDO

Os preços do boi gordo seguem em queda no mercado interno, pressionados sobretudo pela retração de compradores. Os agentes estão incertos quanto ao comportamento das demandas externa e interna pela carne bovina. Do lado vendedor, especialmente diante dos elevados custos de produção, pecuaristas evitam negociar novos lotes a preços mais baixos. Esse cenário, por sua vez, vem travando as negociações envolvendo o boi gordo. O mercado avalia com cautela o escoamento de carne bovina ao mercado doméstico no fim de semana, bem como notícias do exterior, de um possível andamento nas negociações entre Brasil e China para a retomada das exportações da proteína bovina. O embargo, que já dura um mês, tem travado as negociações de gado terminado e forçado pecuaristas a comercializarem os animais prontos para o abate a preços mais baixos. "O adiamento de abates e a aglutinação de lotes de animais de confinamentos próprios, de boiteiros e de negócios a termo ajudaram a indústria a formar escalas mais confortáveis. Em alguns estados há unidades de abate que já estão com programação pronta até os primeiros dias de novembro", afirmou a IHS Markit, em seu boletim diário. Na sexta-feira, o indicador do boi gordo Esalq/BM&F à vista ficou em R\$ 266,80/arroba (-1,75%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 268,10/arroba (-1,77%). No mercado futuro do boi gordo, o vencimento outubro, o mais líquido, subiu R\$ 3,90 por arroba, encerrando o dia na B3 a R\$ 270,70/arroba. Na semana, as perdas acumularam R\$ 8,15 por arroba. No mercado atacadista de carne bovina, os preços dos principais cortes bovinos recuaram na sexta-feira, conforme a IHS Markit. O quilo do dianteiro do boi passou de R\$ 15,10/quilo para R\$ 14,60/quilo. Já a ponta de agulha do boi seguiu a R\$ 14,10, enquanto o quilo do traseiro do boi estava em R\$ 22,10. "Algumas indústrias já relatavam dificuldades em dar maior vazão aos cortes de dianteiros, sobretudo pelas quedas nos preços das carnes concorrentes (frango e suíno). A chegada da segunda quinzena de mês e a falta de algum aceno da China mantém a lentidão", informou a consultoria. Fontes: Cepea Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	265,29	-6,11	-10,96	-10,22	8,65
Cuiabá - MT	277,31	0,81	-7,98	-9,48	12,20
Goiânia - GO	268,29	-2,32	-8,79	-7,70	7,06
Araçatuba - SP	268,48	-3,27	-10,39	-12,60	3,98
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	266,80	-1,64	-9,56	-15,53	1,19

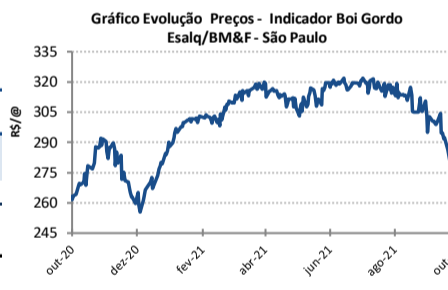
* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) 15/10/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento	Cotação
nov/21	280,10
jan/22	298,00

Posição 15/10/2021



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	196,73	-0,08	13,08	65,95
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 77,45 /@**			

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	72,81	-1,27	-2,79	-31,00
Colheita (Jan-Mai)	Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 40,18 /50 kg			

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1573,20	0,10	-3,50	24,18
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo Pão - R\$ 809,00 R\$/t; SE 883,50 R\$/t e CO e BA 919,66 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<->Frango: Depois de atingirem recordes reais em setembro, os preços da carne de frango se enfraqueceram nesta primeira metade de outubro em algumas regiões acompanhadas pelo Cepea. Segundo informações do Centro de Pesquisas, o preço mais em conta da proteína avícola frente aos das principais substitutas (bovina e suína) ainda vem garantindo boa liquidez à carne - aqui ressalta-se que, com o menor poder de compra da grande parte da população brasileira, a proteína de frango vem registrando demanda firme. Apesar disso, agentes do setor consultados pelo Cepea começam a relatar certa dificuldade em repassar novos reajustes positivos ao consumidor final. Fonte: Cepea. <->Ovos: Os preços dos ovos se mantiveram praticamente estáveis nos últimos dias nas praças acompanhadas pelo Cepea. O bom ajuste entre oferta e demanda sustentou as cotações. Mesmo assim, agentes do setor estão apreensivos, uma vez que o mercado já começa a dar sinais de enfraquecimento, levando à necessidade de concessão ou intensificação de descontos. Fonte: Cepea. <->Suínos: Quando consideradas as evoluções nos valores da carne suína de 2020 para 2021 e também das substitutas (as de frango e bovina), o desempenho do produto suíno é o mais fraco. Segundo dados do Cepea, na média da parcial de 2021 (de janeiro a outubro), a carcaça especial suína negociada no atacado da Grande SP registra valorização real de apenas 0,8% frente à de 2020, com média de R\$ 10,54/kg em 2021 (os valores foram deflacionados pelo IPCA de setembro/21). Já a carcaça bovina e o frango inteiro resfriado se valorizaram respectivos 21,4% e 28,8% na mesma comparação, com médias de R\$ 20,44/kg e a R\$ 7,09/kg. No último dia 12, o USDA divulgou seu relatório do setor carnes a nível global, com previsões para 2022. O foco são os números da suinocultura chinesa. O país asiático tem impactado a dinâmica de vários mercados ao redor do mundo ao longo dos últimos anos. Vale destacar que o mercado chinês enfrenta uma severa crise neste momento, provocada pelo forte avanço de produção, impactando negativamente os preços de toda a cadeia. Para o rebanho de matrizes suínas da China, o USDA prevê 37,5 milhões de cabeças para a posição 1 de janeiro/22, queda de 2,5% em relação às 38,5 milhões de cabeças do início de 2021. Recentemente, o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da China reduziu a meta do seu rebanho de matrizes para o plano quinquenal (2021-2025), para faixa de 37-41 milhões de cabeças. A meta anterior ficava na faixa entre 40 milhões e 43 milhões de cabeças de matrizes. Desta forma, os números do governo chinês com os do USDA começam a convergir. Desde o início do ano, a média do quilo vivo na China já recuou 66,84%. Fontes: Cepea e Safra&mercado.

Para o Cepea, além do alto patamar externo, o movimento de avanço no spot brasileiro é reforçado pela restrição de vendedores, que tem levado algumas indústrias a pagarem valores maiores, sobretudo as que trabalham com baixos estoques. Porém, dificuldades logísticas e preocupações em relação ao crescimento chinês acabam limitando as elevações em todo o mercado. Apesar do aumento, a liquidez no spot esteve baixa, devido à disparidade entre os valores de agentes. Já para Safra&mercado, os preços domésticos do algodão seguem buscando um ajuste diante da volatilidade das cotações internacionais e do câmbio. Esse cenário com grandes oscilações tem feito com que os agentes de ambas as pontas se coloquem na defensiva. Os compradores preferem adotar uma postura conservadora, adquirindo para atender necessidades imediatas. Os produtores elevam as pedidas para produto disponível e aproveitam momentos atrativos para fixar safra futura. Interessante ressaltar que ao preço atual o algodão tem garantido margem, em relação ao custo total da safra velha, de mais de 50%. Essa rentabilidade é superior às alcançadas pela soja e pelo milho, o que já reflete numa expectativa de aumento de área plantada para a próxima temporada. Em relação aos preços, a pluma encerrou a semana indicada a R\$5,96/libra-peso no CIF do polo industrial paulista, contra R\$5,98/libra-peso da anterior (-0,33%). Em relação ao mesmo período do mês e do ano passado, os ganhos acumulados são de 12,5% e de 71,7%, respectivamente. Os contratos de algodão negociados em NY encerraram semana com perdas expressivas. Os números baixistas do relatório de oferta e demanda, na terça-feira (12), intensificaram um movimento de realização. Depois disso, na quinta-feira, houve um movimento de recuperação mas na sexta-feira, contudo, os números decepcionantes de vendas líquidas e de exportações norte-americanas frustraram a força de recuperação e encerraram o dia a 107,33c/lb, o que corresponde a uma queda de 4,6%. Segundo o Cepea, enquanto o mercado interno segue com baixa liquidez, em um ambiente de queda na produção industrial e de consequente pressão de demandantes sobre as cotações, vendedores se voltam às exportações, que estão aquecidas e favorecidas pelo dólar alto. De acordo com Safra&mercado, na média do RS a saca encerrou cotada a R\$72,76, recuo de 1,5% em relação a semana passada e 3,19% mais baixo frente ao mesmo período do mês anterior e 31,58% quando comparado ao mesmo período do ano passado. O 2º levantamento do Irgr sobre a safra 2021/2022 revela que a semeadura do arroz no Estado do RS atingiu 36% nesta semana. Foram semeados, até o momento, 344.673 hectares dos 957.449 há previstos. Na sexta-feira, o contrato nov/21 fechou com recuo de 0,11% na CBOT, cotado a US\$15,26/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponde a R\$83,22/saca de 50kg, frente aos R\$84,23/saca do pregão anterior, ficando acima da média do mercado gaúcho em 14,38%.

O mercado brasileiro de trigo encerrou a semana com preços em alta em relação ao fechamento da anterior. A base de compra no interior do PR fechou numa média de R\$1.587/t (+4,6%). No RS a alta semanal foi de 2,5%, com uma média nas regiões de produção em R\$1.425/t. Houve um alargamento do spread entre as pedidas e as ofertas, o que mostra que os agentes estão reticentes em negociar neste momento de instabilidade nas variáveis de formação de preços. A volatilidade cambial afeta diretamente a formação de preços. Além disso, o mercado ainda vive a incerteza climática, que pode afetar boa parte da produção do PR e praticamente toda a gaúcha. Diante desse cenário, produtores, capitalizados pela safra de verão, elevam as pedidas e ficam na defensiva. Indústrias preferem negócios pontuais para atender a necessidade de mesclar com o importado e reduzir o custo da matéria-prima. Ao preço atual o trigo argentino chegaria a SãoPaulo/SP a R\$1.921/t e em Curitiba a R\$1.839/t. Isso dá um preço de paridade próximo a R\$1.789/t no interior do Paraná. O trigo encerrou com preços significativamente mais altos nas Bolsas dos EUA. O mercado foi impulsionado pelo rally dos preços na Europa, onde sinais de fortes exportações geram preocupação quanto ao aperto da oferta. As boas vendas semanais dos EUA também aparecem como fator altista. A China pode ter contratado novos lotes de trigo da França após a queda dos preços na terça-feira. Outros países também realizam licitações de importação. Além disso, a Rússia pode restringir suas exportações. Fonte: Safra&mercado.